

# Zé Fugiu, Costa Também: A Porta Giratória da Política Portuguesa

Publicado em 2025-06-01 17:26:41



---

## E o povo? Fica com as contas, o silêncio e a memória curta

"O Zé fugiu, nunca mais ninguém o viu.  
Depois veio o Costa, que fugiu para Bruxelas...  
Nunca mais ninguém o viu."

Portugal é um país onde os políticos aparecem em campanhas, desaparecem em escândalos, e reaparecem em cargos internacionais — sempre com um sorriso e passaporte diplomático.

---

## O Zé, aquele primeiro

Chamava-se José Sócrates.

Chegou com promessas de modernidade, computadores para todos, obras públicas para encher o olho.

Mas saiu com o país falido, sob o peso da troika,  
e com um ar de quem vai para Paris filosofar sobre o caos que deixou.

Não se demitiu com vergonha.

**Fugiu. Com pose.**

Enquanto Portugal cortava salários, congelava pensões e emudecia de humilhação.

E nunca mais ninguém o viu — senão em tribunais,  
entrevistas envenenadas, e livros que poucos leram.

---

## Depois veio o Costa

Ar de homem ponderado, sorriso treinado.

Um conciliador profissional.

Limpou a imagem do partido. Geriu. Equilibrou contas.

Mas também geriu silêncios.

**Nunca quis saber demais sobre o Zé.**

E quando os fantasmas do pântano começaram a emergir —  
buscas, suspeitas, empresários amigos —

**fugiu para Bruxelas.**

Não como réu. Mas como comissário.  
Uma fuga sem escândalo. Uma transição sem espanto.  
Uma manobra à portuguesa.

E nunca mais ninguém o viu — pelo menos a responder às perguntas que interessam.

---

## A porta giratória

Portugal tornou-se mestre em transformar figuras políticas em **desaparecidos institucionais**.

Hoje estão no poder.

Amanhã estão na ONU, na OCDE, em Bruxelas, em Paris, num conselho de administração qualquer.

### E o povo?

O povo continua:

- A pagar as dívidas que eles deixaram.
- A esperar justiça que nunca chega.
- A engolir discursos reciclados por novos rostos com os mesmos vícios.

---

## A canção é sempre a mesma

Cantamos Abril,

mas vivemos Fevereiro:

**o mês da fuga curta, do disfarce longo, da memória fraca.**

O Zé fugiu.

O Costa fugiu.

E amanhã... alguém fugirá também.

Porque neste país, **a impunidade apanha sempre o último avião.**

---

Mas há quem se lembre.

Há quem escreva.

Há quem desenhe murais onde a verdade ainda pinga pelas fissuras do silêncio.

E enquanto isso acontecer —

**eles fogem... mas nunca nos enganam para sempre.**

---

**Augustus Veritas**

Observador de ausências, cronista do caos, sentinela do povo

---